A CONSTITUIÇÃO, E O POVO DO RIO DE Janeiro offendido no requerimento que dirigio, á Sua Magestade Imperial, Joaquim Gonçalves Ledo.

SE se podessem confundir estas duas palavras = edificar, e destruir = o representante desta pessa original, produzida pelo frenesi do orgulho mais infundamentado, poderia esperar que o Illustre Povo do Rio de Janeiro retrocedesse da marcha, em que entrou, pedindo altamente a quéda de hum homem, julgado por huma solemne acclamaçaõ indigno de occupar o emprego de seu Procurador. Quando se descobrem os fins a que se dirigiaõ acções na apparencia filhas do patriotismo, inspiradas pela Justiça, negaõ-se os louros, e as honras do triunfo á aquelles, que as emprehenderaõ. Em hum Povo civilisado, na época em que todos olhaõ para os seus interesses com igual energia, a imposiçaõ, e os pretextos simulados naõ podem ganhar fortuna. Já havia muito tempo que a conducta do representante se mostrava bem equivoca, e desigual: suas intenções oppostas ao verdadeiro systema de huma Monarquia Constitucional, transpiravaõ dos seus escriptos publicos: o Reverbero parecia-se muito com as alampadas Athenienses: os Póvos sentiaõ no mesmo nome do representante, pela força da significaçaõ do verbo = Laedo = alguma cousa de offensivo, e contrario aos seus mais puros sentimentos; já naõ he hum segredo o motivo da sua promoçaõ ao lugar de Deputado; a intriga e a caballa fizeraõ esta nomeaçaõ; e introduziraõ no corpo Legislativo hum sugeito, que naõ tinha credito se naõ no seu partido, e cuja fama pede mais hum ponto final, do que huma analyse. Por tanto, o requerimento levado á Presença de Sua Magestade Imperial, deve ser julgado, 1.º falso, e revolucionario; 2.º contradictorio, e anti-constitucional; 3.º insultador do Povo do Rio de Janeiro. = Diz o representante, com todo o despejo proprio do seu caracter, que no Conselho de Estado estabeleceo com o seu voto a actual fórma de Governo, como o fundamento da segurança interna do Brasil. = Esta asserçaõ he inteiramente falsa, porque consta de boa origem que nunca no Conselho de Estado se tratou de fórmas de governo. Mas concede-se que assim fosse; teria este Conselheiro a imprudencia de mostrar alli o seu Systema? Quando elle trabalhava em conseguir a Gran-Cruz da Ordem de Christo, e querendo inculcar de grande valido na presença de Sua Magestade Imperial, que despreza estes infames parasitas, solicitava o posto de Marechal para o Ex-Ministro da Guerra com intento de o conservar mais sugeito às suas funestas inspiraçoes: quando em fim aspirava à apparecer no lugar da Aguia de Jupiter, e ser o unico Mentor do nosso Augusto Imperante, que outra figura deveria tomar, se naõ a de hum ligitimo Constitucional, e o mais empenhado em sustentar a honra do Imperador?

Seria elle o mesmo homem nas suas conferencias particulares com o ex-Presidente do Senado José Clemente Pereira, Ministro que começou a descer da altura do conceito que merecêra, depois de suas publicas relações com o representante, havendo por esta alliança sympathica em ideias, conciliado huma indignaçaõ geral a ponto, que já no dia 10 de Outubro, se temeo que o Povo rompesse nos ultimos excessos contra a sua pessoa, publicamente ameaçada no dia 30? conservaria o mesmo caracter no circulo dos seus apaniguados, cujos nomes se viraõ n'aquelle mesmo dia nas esquinas das ruas desta Cidade, como victimas marcadas pelo Povo, ficando assim denegridos com nodoas indeleveis aos olhos da posteridade, a pesar de que o representante os caracterise com o titulo de Cidadãos honrados, e colaboradores da causa do Brasil? Naõ! naõ era certamente o mesmo homem; suas palavras em differentes lugares mostravaõ tendencia de suas ideias para hum Systema bem opposto ao Monarquico Constitucional, e daqui nascia o seu furor contra o Ministro; a quem o Brasil deve a sua elevaçaõ, por conhecer que lhe naõ seria facil ocultar de seus olhos o plano da intriga, e por isso já de muito tempo trabalhava em sua quéda, espalhando pelo povo prevenções contra a sua conducta, dando-lhes o titulo de Despota, e de inimigo da Constituiçaõ; todos estes testemunhos fazem conhecer que o representante maquinava huma revoluçaõ politica e Ministerial; enca-

rando denodadamente os homens mais conceituados na opiniaõ dos Brasileiros, e dos mesmos Estrangeiros, a fim de naõ achar quem se lhe oppozesse quando elle apparecesse como hum novo Phaetonte, conduzindo o carro do Sol, ficasse embora em labaredas, e em ruinas *este bello Paiz que o vio nascer* . . . . . .

E attreve-se a fallar em seus serviços, denegrindo com o titulo de despoticos os verdadeiros Constitucionaes, que por entre os abismos abertos pelos proclamadores da liberdade democratica, conduzem o leme do Estado ao porto da felicidade publica, que todos já avistaõ no horisonte do Brasil? Attreveo-se, e estampou em papel, com huma Declamaçaõ Catilinaria, as expressões que já naõ cabiaõ nos immensos espaços do seu orgulho, pertendendo sem duvida suscitar huma revoluçaõ no meio desse mesmo Povo insultado, e a cujos olhos elle se appresenta como o mais energico trabalhador da grande causa do Brasil. =

II. O requerimento he contradictorio, e anti-Constitucional. Diz o representante que os seus perversos emulos, tendo por fim sómente substituir o governo despotico, e arbitrario ao Constitucional proclamado, anticipaõ as epocas de o poderem fazer, pondo-se já em esquecimento a Constituiçaõ, em quanto á toda a brida perseguem Cidadãos honrados, que dezejaõ vêr bem marcada a linha dos poderes politicos, bem estabelecida a responsabelidade, e bem firmada a segurança individual.

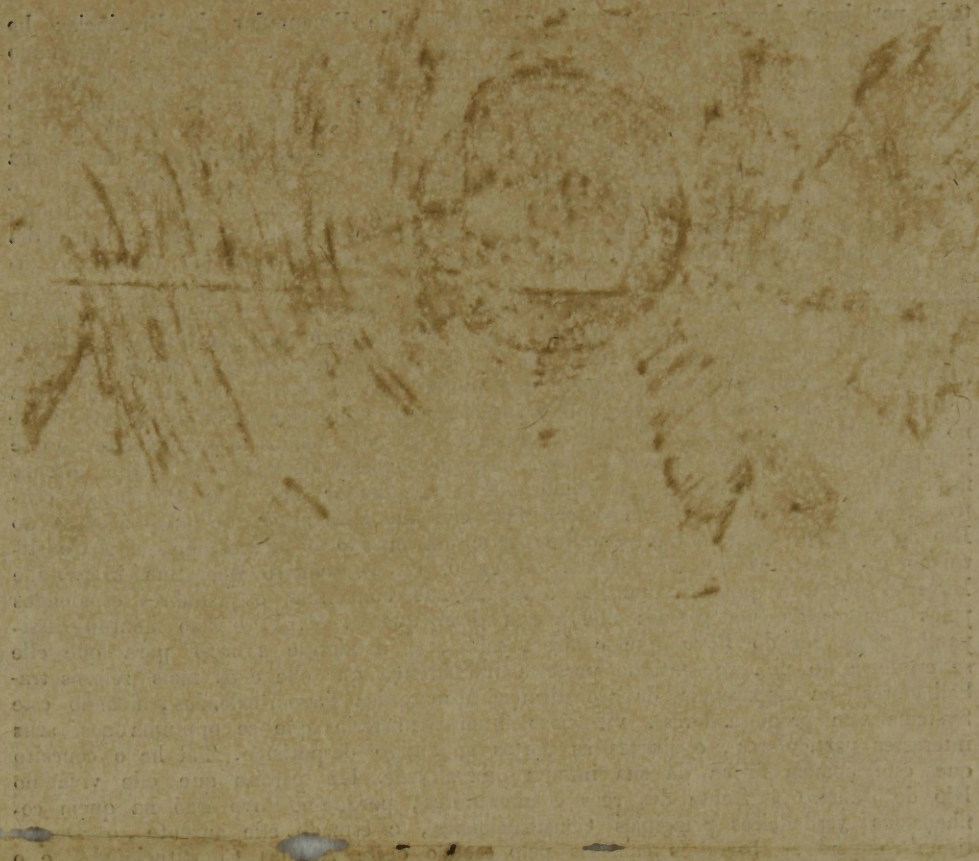
Logo depois o esperito vertiginoso o força á dizer que os povos querem ser bem governados, e naõ se importaõ com fórmas de Governo. Naõ se deveria presumir que no requerimento fallaõ dois homens oppostos hum ao outro, hum Constitucional, exigindo os principios deste systema, e outro indifferente pelo infame paradoxo de que o povo naõ tem interesse em conhecer qual he a organisaçaõ do seu governo? He hum só homem, porém tem hum coraçaõ e huma boca em contradicçaõ com elle mesmo. O Systema Constitucional marca os direitos do homem, conservando sempre a representaçaõ Monarquica; o systema Republicano vinga igualmente estes direitos, mas como este nivela o povo, e o aproxima da liberdade indifinida, e esta he a que convém aos interesses dos falsos amigos do povo, dê-se-lhe esta fórma com o sobscripto de Constitucional, porque o povo naõ sabe fazer differença entre hum e outro Governo. Appareçaõ os empenhados, na emminencia dos Dictadores, dos Consules, dos Pretores, appareçaõ as machadinhas em lugar do Codigo da Constituiçaõ, visto que o Povo, no sentido desses homens, he huma maquina que segue o impulso que lhe daõ, sem reflectir, se he o Sceptro do Imperador que o dirige, ou a espada de Pompéo. Assim descorria na Assembléa de París o infamissimo Gaudet, assim harengava o façanhozo Petion: era impossivel que o representante naõ cahisse como cahiraõ aquelles idolos, e com mais estrondo, com maior vergonha; porque o Brasil naõ tem a populaça de París, mais empenhada em hum Governo que lhe abrisse as portas do crime, do que no estabelecimento de hum Systema que os punisse: tem hum povo geralmente interessado pelo Governo Constitucional, por ser o unico que garante a propriedade, e a segurança individual com vinculos indestructiveis, e defendidos dos caprichos Republicanos; nem já mais admitirá outro Governo que naõ seja Monarquico Constitucional com todos os predicamentos assignados pelos publicistas de maior conceito. = O requerimento he insultador do Povo do Rio de Janeiro. Muito desmontada estava a cabeça do representante, quando se arrojou attrevidamente a dizer que fôra atacado por individuos da mais baixa plebe. Que bella linguagem na boca de hum amigo, de hum Procurador, de hum Deputado do Povo? Como soube honrar aquelles mesmos que illudidos, ou arrastados pelas forças das facções Eleitoraes o elevaraõ a huma altura taõ desproporcionada com a pobreza dos seus talentos? Individuos da mais baixa plebe!!! He o homem da natureza, e da igualdade que assim falla, ou hum furiozo Aristocrata inchado com o volume dos titulos que lhe engrossaraõ o ventre? Este Povo que merece os mais respeitozos cortejos a Sua Magestade Imperial, he, no conceito do seu Procurador, huma baixa plebe, indigna de consideraçaõ, sem direitos, sem esperanças, sem credito. Duvidará alguem dar o nome de Despota á quelle que taõ grosseiramente insulta o Povo? Ha porventura, em huma Monarquia Constitucional, algum individuo, por mais pobre que seja, que naõ mereça consideraçaõ e respeito, sendo todos iguaes diante da lei? Viraõ-se representações contra o insultador feitas e assignadas pelos Illustres, e Honrados Procuradores das Provincias; pelo Corpo do Exercito: viraõ-se nos Paços do Conselho Negociantes, Estrangeiros, Commendadores, Ecclesiasticos, Empregados publicos clamando contra o Representante, pedindo o seu castigo, e a reintegraçaõ dos Ministros dimitidos; vio-se o Campo, a Praça da Constituiçaõ coberta de Povo de todas as classes, todos Constitucionaes, e por consequencia destinctos sem excepçaõ.

Esta Multidaõ respeitavel no todo, e individualmente, he a baixa plebe insul-

tada por hum homem que exercia as funções de Procurador da Provincia; he huma turba amotinadora, que elle supõe comprada pelos seos inimigos, ignorando que os seos principios, sò na aparencia Constitucionaes, naõ estavaõ taõ escondidos como elle julgava, e que todos tremiaõ sobre a segurança de sua fortuna, vendo passar em triunfo pelas ruas publicas aquelle que trabalhava em vestir a Toga dos Romanos. Naõ he justo que fique de pè este colosso ameaçador da mesma liberdade Constitucional, que elle afectava defender: naõ he conveniente que viva no Rio de Janeiro nem no Brasil hum Aristocrata, que gritando contra os titulos, pedia em segredo faxas de honra, que desejando ver extincta a nobreza, pertendia ser o primeiro nobre do Imperio; que inculcando-se em fim amigo do Povo, faz differenças taõ escandalozas. Que porçaõ de sangue seria bastante para desalterar esta hydra sedenta, e indomavel, se por desgraça do Brasil e da humanidade, tornasse a apparecer jà naõ digo em empregos, mas na condiçaõ privada de hum simples particular? Talvez que a esta hora elle jà tenha os nomes dos que devaõ ser proscriptos ou apunhalados, e sò espere que huma maõ protectora o conduza à Scena onde foi apupado com huma vergonha transcendental, e indelevel. Em concluzaõ; ve-se no todo do requerimento 1.º Que o intrigante procura menos o justificar-se do que indispor Sua Magestade Imperial no firmissimo conceito do Povo; 2.º Que intenta fazer ver a esta Provincia, que sendo elle o conciliador mòr das Provincias centraes, e maritimas, a sua deposiçaõ fará com que ellas nunca se unaõ à causa do Rio de Janeiro, onde o representante figura entronisado o Despotismo, e a Constituiçaõ em vesperas de ser banida. Allega o Ex-Conselheiro que Sua Magestade Imperial faltou á palavra que lhe déra de naõ conceituar os rumores espalhados pelos inimigos da sua pessoa: elle queria dizer que S. M. I. o naõ honrou dissipando a nuvem do Povo que o fizera cahir, e dando-lhe a maõ para que elle se erguesse do pò, consentindo por esta indifferença que elle e os mais zelozos trabalhadores (na apparencia) da Constituiçaõ Monarquica fossem calcados, ficando este Systema sem propugnadores, victoriozo hum Ministerio que se oppunha aos seus interesses particulares, e abertas as portas ao antigo despotismo. Tal he o conceito que este homem forma da sua infinita liberalidade. He perciso que elle viva no Rio de Janeiro à frente dos seos colaboradores, porque no Povo naõ ha quem conheça os verdadeiros principios Constitucionaes, e estando elle auzente, o Despotismo romperá as barreiras cobertas pelo escudo deste Anjo Constitucional, e o Ministerio forçará o Povo a hir receber aos seos pès os ferros da escravidaõ.

Conheçaõ todos a virtude plastica do novo revolucionario: conheçaõ, tremaõ, e premaneçaõ firmes em zelar sua segurança comprometida, se tiver lugar a reacçaõ do partido deposto pelo enthusiasmo da Justiça, e da razaõ, nunca unidas com mais gloria da causa do Brasil. A uniaõ das Provincias centraes, e maritimas, naõ ficarà abalada pelos accontecimentos do dia 30 de Outubro; ha motivos para se acreditar que a sua fluctuaçaõ em diversos tempos nascesse das intrigas dessiminadas pelos inimigos de Sua Magestade Imperial e do puro systema Monarquico Constitucional: rompidos os canaes por onde a biles dos facciosos se dilatava ao longe, ellas viràõ trabalhar com nosco no systema da nossa regeneraçaõ politica. Alerta Brasileiros! os Gaulezes querem avançar, segurai o vosso Capitolio; o novo Coriolano està as portas da patria; Alerta! procurai a sombra do Immortal Defensor dos nossos dereitos, e a vossa honra, a vossa propriedade, as vossas pessoas, nunca seraõ offendidas. Alerta generosos Portuguezes! amigos do Brasil! vede os exemplos de Lima, talvez que a sorte desses infelizes Europeos fosse a vossa mesma sorte, se os facciosos chegassem a desenrolar a bandeira do seu partido anti-Constitucional. Uniaõ, e tranquillidade, he o que vos recommendou o Nosso Augusto Imperador, Constituiçaõ Monarquica he o que todos esperamos: fóra os ritos da Liturgia Grega, e Romana.

RIO DE JANEIRO. NA TYPOGRAPHIA NACIONAL. 1822.



000073